**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**
**INSTITUTO DE LETRAS**
**DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURAS**
**BACHARELADO EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**Autora: MARIA CRISTINA PENNA DE MORAES d'AVILA DUARTE**

**Orientadora: Professora Drª. ANA CLAUDIA DA SILVA**

**BRASÍLIA – DF**
**2022**

# O mistério nas obras literárias: "A marca de uma lágrima", "Chá de sumiço" e "O fantástico mistério de Feiurinha" do autor Pedro Bandeira

Maria Cristina Penna de Moraes d'Avila Duarte[1].

Ana Claudia da Silva[2].

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar nas obras literárias de Pedro Bandeira, o mistério em "O fantástico mistério de Feiurinha", "Chá de sumiço" e em "A marca de uma lágrima". Esse estudo é desenvolvido para compreendermos melhor como o mistério/ enigma são retratados na literatura infanto – juvenil, fazendo com que, as histórias infanto-juvenis seja algo interessante para os leitores. Neste artigo, encontra-se em sua introdução uma breve história da Literatura Infantil Brasileira e como Monteiro Lobato foi o criador da Literatura Infantil no Brasil e como ele inspirou diversas autoras. O suspense e o enigma, estão presentes nas narrativas de Edgar Allan Poe a partir do século XIX. É apresentada uma breve história do autor Pedro Bandeira e um resumo das criações literárias estudadas ao longo deste trabalho.

**PALAVRAS – CHAVE:** Mistério. Literatura Infanto-juvenil. A marca de uma lágrima. Chá de sumiço. O fantástico mistério de Feiurinha. Monteiro Lobato. Edgar Allan Poe. Pedro Bandeira.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the literary works of Pedro Bandeira, the mystery in "O fantástico mistério de Feiurinha", "Chá de sumiço" and in "A marca de uma lágrima". This study is developed to better understand how the mystery/riddle are portrayed in children's literature, making children's stories interesting for readers. In this article, there is a brief history of Brazilian Children's Literature and how Monteiro Lobato was the creator of Children's Literature in Brazil and how he inspired several authors. Thriller and riddle are present in Edgar Allan Poe's narratives from the 19th century onwards. A brief history of the author Pedro Bandeira and a summary of the literary creations studied throughout this work are also presented in this article.

**KEY WORDS**: Mystery, riddle. Children's Literature. A marca de uma lágrima. Chá de sumiço. O fantástico mistério de Feiurinha. Monteiro Lobato. Edgar Allan Poe. Pedro Bandeira.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema mistério na literatura infanto-juvenil, parte da ausência de estudos sobre o autor Pedro Bandeira e também, da falta de estudos sobre literatura infantil. É possível considerar que suas obras literárias são as mais vendidas no Brasil.

[1]Graduada em Letras – Português Bacharelado, na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: mariaduarte.brasilia@gmail.com

[2]Orientadora. Doutora em Letras.

Na primeira parte deste trabalho, trazemos o contexto histórico e cultural da Literatura Infantil no Brasil. A partir da leitura do texto: “O que é Literatura Infantil”, de Ligia Cademartori (2010), podemos perceber que em 1967 a obra literária “Contos da mamãe ganso”, de Charles Perrault foi publicada e com isto, este escritor se tornou o criador da literatura infantil estrangeira.

A Literatura Infantil Brasileira, foi inaugurada por Monteiro Lobato. Ele era um escritor nacionalista e através disso, as histórias aconteciam no meio rural, onde tentava mostrar a realidade do Brasil naquela época, ele dizia que “os autores nacionais escreviam olhando para o Atlântico e de costas para o Brasil”. Ainda de acordo com Lobato, o universo eram as crianças. As personagens Narizinho, Pedrinho e Emília (e às vezes o Visconde) eram os super-heróis do sítio porque quando alguma coisa de anormal ou incomum acontecia lá, eram elas quem resolviam os problemas. A moral de Monteiro Lobato, é relativa e a criança e o leitor, são coparticipantes das histórias. Este escritor, estabeleceu uma relação entre Literatura Infantil para ensinar, isto é, cada história tinha o compromisso de passar uma moral de lição de vida.

A principal importância dos livros é a estimulação da imaginação das crianças. Monteiro Lobato, foi uma inspiração nas histórias de Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Sylvia Orthof e Lygia Bojunga Nunes, a qual foi a primeira escritora reconhecida na Literatura Infantil Brasileira.

Quando a literatura infanto-juvenil surgiu em torno da República do Brasil para um público letrado, apresentando uma linguagem em português brasileiro e padrão, ou seja, uma língua portuguesa correta, nessa época ainda, existia a herança romântica, isto é, a paisagem brasileira representando a formação de cidadãos através de suas belezas naturais.

Estabelecendo Monteiro Lobato como o precursor da literatura infanto-juvenil brasileira, podemos considerar que, a linguagem de Monteiro Lobato era simples e mais voltada para as crianças sendo um modelo de ensinar pela conquista do coração da criança, significando a saudade como emoção, que retrata a realidade de uma família que sai do campo para a cidade grande, retratando a Economia Agrária do Brasil.

Na criação do “Sítio do Picapau Amarelo”, a literatura infanto-juvenil abordada se desenvolvia no Brasil durante o modernismo, período em que o sistema adquiriu um

corpo mais consistente de textos originais, consolidando a inserção da fantasia na literatura, o campo representa a magia e a aventura.

As narrativas que envolvem mistério e suspense e que ao mesmo tempo, trazem um ambiente de descobertas estão presentes nas literaturas desde o século XIX, com o autor Edgar Allan Poe que em meados de 1841, começou a escrever narrativas policiais. Na literatura brasileira, diversos autores se dedicaram em criar histórias policiais juvenis, temos como exemplo os seguintes autores: João Carlos Marinho, Stela Carr, Marcos Rey e Pedro Bandeira.

O autor Pedro Bandeira de Luna Filho nasceu em Santos, litoral de São Paulo, no dia 9 de março de 1942. Este autor, pode ser considerado um dos mais notáveis escritores brasileiros de literatura infanto-juvenil com o Prêmio Jabuti (Câmara Brasileira do Livro) em 1986 pelo melhor livro infantil com "O Fantástico Mistério de Feiurinha", Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) em 1986 com "A marca de uma lágrima", por melhor livro juvenil. E ganhou também, em 1992 o Prêmio Adolfo Aizen (Academia Brasileira de Letras e União Brasileira de Escritores) como melhor livro infantil: "Chá de sumiço".

O objetivo deste trabalho é apresentar os aspectos de mistério/ enigma contidos nas três narrativas de Pedro Bandeira, são elas: "A marca de uma lágrima" (2010), "Chá de sumiço" (1991) e "O fantástico mistério de Feiurinha" (2009) e como esse fio temático se desenvolve ao longo das histórias.

Nas considerações finais, apresentaremos as conclusões das análises feitas ao longo desse trabalho e o que este estudo representou para os aspectos literários da Literatura Infanto-Juvenil e como o fio temático se desenvolve ao longo das três narrativas: "A marca de uma lágrima" (2010), "Chá de sumiço" (1991) e "O fantástico mistério de Feiurinha" (2009), do autor Pedro Bandeira.

**Resumo da Obras Literárias**

A obra literária "A marca de uma lágrima" (2010), é uma narrativa que conta a história de Isabel, uma adolescente de 14 anos que recebe o convite para ir à festa de aniversário do seu primo Cristiano, eles não se viam desde que eram crianças. Ela é uma garota tímida e que resolve ir na companhia de sua amiga Rosana. Conforme a opinião

de Isabel, a amiga era linda. “Rosana estava linda, como sempre. Linda como de propósito para humilhar Isabel”. (BANDEIRA, 2010, p.16).

Ao chegarem na festa, Isabel se depara com Cristiano, por quem se apaixona intensamente à primeira vista. Porém, infelizmente, o mesmo tipo de paixão acontece entre Cristiano e Rosana e para a tristeza de Isabel, o casal fica junto durante a festa. Isabel se sente muito sozinha e infeliz e decide consumir bebida alcoólica. Ela vai ao jardim, deita-se na grama e fica assistindo os casais dançarem músicas românticas. Fernando a encontra. Este, é um rapaz inteligente e educado que se apaixona por ela à primeira vista, então, ele a beija e ela pensa ter sido beijada por Cristiano. A partir desse momento, guarda na memória a sensação do beijo nos lábios e a sensação de uma correntinha no rosto.

> Apertou-se intensamente contra o peito que a amparava. O calor daquele corpo forte deu-lhe febre e seus lábios espremeram-se loucamente contra aquela pele quente, com cheiro de colônia masculina. Uma correntinha roçou-lhe o rosto e ela ergueu a cabeça, oferecendo os lábios úmidos, ávidos, desesperados... (BANDEIRA, 2010, p.23).

Isabel cria para si, uma ansiedade e expectativa de conto de fadas. No qual, Cristiano é o príncipe encantado e ela, a princesa. Porém, Cristiano à procura para afirmar sua paixão por Rosana e para pedir-lhe que os aproxime. Isabel une os dois a partir das cartas e versos de amor que escreve como se fosse Rosana. Depois, a pedido de Cristiano, realiza o inverso também. A personagem principal se vê desprezada por Cristiano e ao mesmo tempo, Fernando tenta se aproximar de Isabel e é rejeitado. A partir do seguinte trecho:

> Isabel desviou o olhar por um momento odiou aquele rapaz que vinha distraí-la em sua sentinela. – Eu sou o Fernando. E você? – Eu sou a ilusão... – É um nome estranho para quem está sozinha... – Pode me chamar de cretina, então. É o meu apelido. – Cretino é aquele que crê em tudo o que ouve. Você acredita em tudo? – Eu? Não. Só naquilo que me ilude. – Acreditaria se eu dissesse que você é a garota mais bonita da festa? – Não. Eu diria que você está me gozando. E o esbofetearia. – Seria uma nova experiência ser esbofeteado por uma ilusão. – Ou por uma cretina... – Você tem resposta pra tudo, não é? – Não. Só pra quem tem pergunta pra tudo. (BANDEIRA, 2010, p. 22).

No meio dessa tristeza de Isabel, ocorre a morte da diretora do colégio. Esses quatro personagens: Isabel, Rosana, Cristiano e Fernando estudam na mesma escola que acontecera o ocorrido e Isabel se vê envolvida como testemunha do fato: a diretora foi encontrada morta no gabinete, a portas fechadas, ao abri-las, Isabel e Fernando

testemunharam juntos esse momento. O ocorrido conduzia ao suicídio de dona Albertina, a diretora da escola. Mas com o passar do tempo e o surgimento de novas evidências, Isabel não acredita que a diretora se suicidara.

Ao analisar o laudo médico, foi comprovado que a diretora se envenenou com *Linamarina* ao saber disso, Isabel começa a relembrar que, naquele mesmo dia quando estava sozinha no laboratório de Química, no escuro, esperando por Cristiano para uma conversa, viu alguém entrar e pegar um vidro que estava em um dos armários e colocá-lo de volta. Isabel não reconheceu a pessoa porque estava chorando e não estava usando os seus óculos naquele momento, mas, estava curiosa e verificou o conteúdo do vidro: *Linamarina.* Lembrou-se de que no momento em que a diretora foi encontrada morta: ela estava debruçada sobre a mesa de trabalho, havia um papel de bombom. Desse modo, a diretora comeu um bombom envenenado com a substância retirada do laboratório de Química e Isabel conclui que houve um assassinato.

Isabel não se sente bem e manifesta sobre seu mal-estar com Fernando e resolve falar o que viu, mas foi ouvida por um comparsa da assassina. Então, Virgínia, a vice-diretora do colégio passa a planejar a morte de Isabel, que se sentindo mal perante a morte da diretora que fora assassinada e triste por causa de um amor não correspondido tem a ideia de se suicidar. Porém, antes de colocar a ideia em prática, chama a polícia à própria casa para contar tudo o que sabe. A polícia, sem ter conhecimento, chega acompanhada de Virgínia. Isabel não entende o que a vice-diretora estava fazendo na sua casa, mas mesmo assim, revela ao investigador o que viu no laboratório e as suas conclusões de assassinato.

Virgínia, que chegou à casa de Isabel comendo bombons deixa um bombom envenenado para Isabel, como se fosse igual aos que ela comia, portanto, pretendia assassinar Isabel do mesmo modo que assassinou Dona Albertina, mas Isabel não o come porque já havia ingerido alguns soníferos de sua mãe. Logo depois da saída da polícia e de dona Virgínia, Fernando e a professora Olga foram visita-la. Deparando-se com Isabel em sono profundo e desmaiada. Isabel foi socorrida por Fernando, que a conduz para o hospital. Dona Virgínia, sabedora da ida de Isabel para o hospital aproveitou-se da fragilidade de Isabel no hospital, tentando assassiná-la, mas, fora descoberta e levada para a prisão.

Cristiano, ao saber que Isabel quase morreu e era quem escrevia as cartas e os versos que recebia diariamente de Rosana, se declara apaixonado por Isabel. Ainda no leito hospitalar, Isabel afirmava que ele e Rosana se amavam desde quando se conheceram. Ainda se recuperando, levanta-se do leito hospitalar e vai ao encontro de Fernando, que estava no jardim e beija-o longamente, sob a chuva. Bandeira (2010), "a chuva apertou, encharcando os dois, como se quisesse dissolvê-los em um só corpo, num abraço eterno..."

A obra literária infantil "Chá de sumiço" (1991), narra a história de Ritinha uma menina que está no jardim de infância e que perde a sua boneca preferida "Maricota". Os brinquedos de Ritinha, se unem para encontrar a tal boneca desaparecida. "- Maricota, você não imagina que o Juliano..., mas... cadê a Maricota? (BANDEIRA, 1991, p.11).

"O fantástico mistério de Feiurinha" (2009), é um romance infanto-juvenil de Pedro Bandeira e ilustrado por Avelino Guedes, a sua publicação foi em 1986. Para este artigo, foi utilizada a 3ª edição, publicada em 2009, pela editora Moderna. Todas as citações são desta edição.

A narrativa desta história começa com um escritor-personagem que recebe uma visita inesperada no momento em que, procurava inspiração para escrever uma história, era Caio, o lacaio, que tinha como missão encontrar a "Princesa Dona Feiurinha do Encantado", que desaparecera, misteriosamente, do reino dos contos de fadas. Ele foi mandado por Branca de Neve do Encantado e por todas as outras princesas dos contos de fada, até mesmo por Chapeuzinho Vermelho, era a única que não havia se casado.

Com o desaparecimento da princesa Feiurinha, as princesas ficaram desesperadas porque poderia acontecer a mesma coisa com elas. Então, Branca de Neve, pediu ao lacaio que chamasse todas as outras princesas para uma reunião porque deveriam ser informadas sobre o sumiço de Feiurinha do Encantado. A princesa Dona Rosa Encantado Della Moura Torta, propôs que a procura se estendesse aos livros, para que assim, pudessem achar sinal da princesa desaparecida. Entretanto, nenhuma sabia quem foi o autor que escreveu a história da princesa desaparecida.

A partir desse momento, Branca de Neve achou melhor solicitar o trabalho do autor que pudesse encontrar a história da princesa desaparecida. O escritor-personagem nunca ouvira falar da história de Feiurinha mas mesmo assim, começou a procurar porque

as histórias de contos de fadas foram muito importantes e era uma forma de agradecer as alegrias proporcionadas. As princesas já estavam cansadas de esperar e resolveram verificar o caso pessoalmente, mas as buscas foram em vão, pois, ninguém tinha o conhecimento da história de Feiurinha.

Jerusa, a governanta da casa do escritor-narrador, conhecia a história de Feiurinha pois, a avó contou-lhe várias vezes quando ainda era criança. Desse modo, Jerusa se torna a heroína da história. As princesas voltaram para os seus reinos encantados e o personagem- escritor começa a escrever a história de Feiurinha: Capítulo Um – "Era uma vez, há muitos e muitos anos, uma linda menina que foi raptada ainda no berço por três bruxas malvadíssimas...". (BANDEIRA, 2009, p. 62).

## 2 DESENVOLVIMENTO

Até metade do século XVII não existia ainda uma literatura voltada somente para crianças e o público adolescente, porque elas eram consideradas mini adultos e não possuíam um lugar específico na sociedade. Os contos que existiam naquela época eram para passar alguma moral e não eram especificamente voltados para as crianças.

De acordo com Marisa Lajolo (1996, p. 16): "A obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social". Quando falamos de literatura infanto-juvenil, percebemos que elas surgiram através da oralidade e não da escrita e que hoje, é fundamental ter as histórias registradas por escrito.

É importante ressaltar que as tradições orais passadas de gerações para gerações estão sendo esquecidas e que, as pessoas que contam as histórias através da oralidade, não estão sendo lembradas:

> Pedro Bandeira sempre se considerou um eterno devedor não só de Monteiro Lobato, Charles Perrault, Jacob e Willem Grimm, Hans Cristian Andersen, Esopo ou La Fontaine, mas principalmente das antigas contadoras de histórias. Essas foram mulheres que não deixaram seus nomes para a História, mas que provavelmente analfabetas e muito pobres, usaram a imaginação para aquecer os corações das crianças em noites geladas, quando o vento e os lobos uivavam lá fora e quando a fome causada pela pobreza e pelo rigor do inverno impedia que o sono viesse. (BANDEIRA, 2009, p.64).

Em "O Fantástico Mistério de Feiurinha" (2009), o escritor faz essa representação da figura feminina contadora de história através da governanta Jerusa, onde busca apontar

a importância da memória dos idosos fazendo com que, seja reconhecida através de suas experiências e sabedoria.

Ainda de acordo com o autor:

> Assim nasceu a Literatura Infantil: do amor de mulheres fantásticas, pobres e analfabetas, que inventaram esses contos maravilhosos como alternativa à dor da fome, à desesperança da pobreza, ao medo das feras, ao tiritar do frio, à ameaça sempre presente da morte. Assim, a Literatura Infantil é a mais doce das Artes: é a alternativa ao frio, ao medo, à fome, à miséria e à morte. Literatura Infantil significa Vida e Esperança! (BANDEIRA, 2009, p.64).

A literatura infantil permite o surgimento de outros lugares, outros saberes, outras formas de agir e saber. Através dela, encontram-se diferentes alternativas para resolver problemas, é partindo desse conceito que ela abre portas e janelas para a compreensão de mundo e ao mesmo tempo, alivia as questões mais problemáticas.

É preciso perceber que, as histórias voltadas para o público infantil são certamente lembradas como literatura fantástica e maravilhosa. Porém, no início, os contos de fada eram elaborados por adultos e para adultos porque nos contos, eram retratados assuntos espessos como por exemplo, incesto, canibalismo, adultério e mortes. E mesmo assim, eram retratados em uma outra aura mágica.

Para Ninfa Parreiras: “a literatura pode ser entendida como uma expressão artística, a arte das palavras; como uma manifestação de sentimentos, sensações, impressões e como a expressão lírica de um artista da palavra” (PARREIRAS, 2009, p. 47). De acordo com essa afirmativa, é possível a percepção de que a literatura infantil apresenta uma imagem mundial de metáforas, de cores e fantasias, é uma criação para ser vista e vivenciada pelas crianças e adolescentes através das leituras.

Nesse sentido, Paiva & Oliveira acreditam que é “por meio do imaginário que a criança reconhece suas próprias dificuldades e aprende a lidar com elas, podendo assim, se reconhecer melhor e se conhecer como parte integrante do mundo que a cerca” (PAIVA & OLIVEIRA, 2010, p. 27). Partindo desse pensamento, podemos considerar a importância da literatura ao trazer questionamentos para justificar diferentes modos de percepção de mundo e a reflexão da exposição de desenvolvimento das crianças.

As histórias possuem panoramas ao possibilitar outras formas de resolver conflitos, como no caso, achar a princesa perdida. É possível perceber isso na perspectiva da autora: Alexandra Alves dos Santos Nigre:

> Apreciar a literatura infantil é arte que nutre a leitura, o imaginário, a criatividade. Conduz a separar o que faz parte da realidade e o que é da ordem do imaginário, do jogo simbólico e então desenvolvem a imaginação e criatividade, tem se a liberdade de inventar, criar, explorar e expor ideias, aprendizagens, medos, angustias, alegrias e desejos. É perceber que nos fatos narrados há acontecimentos que se relacionam com a vida de cada um, suas culturas, valores e modos de ser e viver. É descobrir que através do erro vem o acerto e assim desenvolver potencial crítico, ter seus próprios pensamentos sem medo de errar, de duvidar, de questionar, de se perguntar. Crianças precisam sentir-se desafiadas, cutucadas e inquietas na busca pelo querer saber mais e melhor, percebendo que também podemos mudar de opinião. E tudo isso são preciosidades que a literatura infantil pode proporcionar na infância. (NIGRE, 2012, P.17).

Partindo dessa análise, é possível que as obras literárias de Pedro Bandeira elaboram reflexões, criatividade e causam nas crianças curiosidade, o que torna as leituras mais interessantes. Principalmente, para as que estão em processo de alfabetização. Os livros “Chá de sumiço” (1991) e o “Mistério de Feiurinha” (2010) são exemplos para essa afirmativa.

Na obra literária “Chá de sumiço” (1991), narra a história de Ritinha uma menina que está no jardim-de-infância e descobre que não gosta mais do Juliano porque ele chupa o dedo. Ela quer contar tudo o que o Juliano fez para a Maricota (sua boneca preferida), mas descobre que a Maricota sumiu.

> Ritinha não chorou porque não era chorona, nem arrancou os cabelos porque não era boba nem nada. Mas virou a casa de pernas para o ar e ainda teve de botar as pernas da casa no chão de novo antes de dormir. Mas não houve meio de encontrar a boneca! Onde teria ido parar a Maricota? Será que tomou chá de sumiço? (BANDEIRA, 1991, p. 12).

A história se desenvolve através da tentativa de encontrar a boneca perdida. O que torna a leitura interessante para as crianças que estão em processo de alfabetização.

> Não adiantava pedir mais explicações. – Ai, ai! Acho que a Maricota tomou mesmo chá de sumiço... Acho que tomou o bule inteirinho! Ritinha suspirou desconsolada, arrumou os cinco vestidos da boneca e meteu-se debaixo das cobertas. Na verdade, a Maricota tinha mais cinco vestidos, mas Ritinha sabia contar só até cinco. (BANDEIRA, 1991, p. 13)

A partir desse trecho, podemos perceber que a história começa a se desenvolver porque são os brinquedos da Ritinha que acordam a menina para uma reunião para tentar achar a boneca Maricota:

> - Acorde! Queremos falar com você. Seria possível? De pé, no tapete com as carinhas mais decididas do mundo, estavam os seus brinquedos! Estava o ursinho de pelúcia, o aviãozinho de plástico, o cavalinho de balanço, o soldadinho de chumbo, a bruxinha de pano, o João – bobo, o elefante de borracha, o caminhãozinho de corda e todos os outros! (BANDEIRA, 1991, p. 14).

A partir desse trecho, os brinquedos querem encontrar a boneca Maricota porque ela sempre conta histórias para eles. Mais uma vez, percebemos a presença do fantástico nas histórias de Pedro Bandeira, assim como criatividade e reflexão, como no seguinte trecho:

> - O que estamos esperando? – Cobrou a bruxinha. – Vamos preparar já o aniversário da Maricota! Foi uma trabalheira de dar gosto! Noite adentro, todo mundo começou a preparar a festa. Enquanto a bruxinha varria a casa de bonecas, Ritinha cozinhava bolos, mães-bentas, olhos-de-sogra e brigadeiro de mentirinha, com água de mentirinha e açúcar de mentirinha, na panelinha de verdade, sobre um fogo de faz-de-conta. (BANDEIRA, 1991, p. 27).

Ao final do livro, Ritinha encontra a sua boneca: " Sentada na porta, lá estava Maricota, toda lampeira com seu vestido novo enfeitado com todas as estrelinhas do céu"! (BANDEIRA, 1991, p. 30). A boneca aparece misteriosamente.

É possível considerar que a primeira publicação de um romance policial, surgiu com o autor Edgar Allan Poe em meados do século XIX, denominado: "The Murders in The Rue Morgue. Este enredo que fora publicado pela primeira vez na revista Graham's Magazine, em abril de 1841, teve o seu foco no detetive. O conto se desenvolve partindo do assassinato de uma mãe e de sua filha. Dupin, o detetive tem como objetivo descobrir a identidade do assassino. Outros dois escritores fundamentais do romance policial são: Arthur Conan Doyle e Agatha Cristie.

Edgar Allan Poe, o autor do livro: "Histórias Extraordinárias", é considerado o criador do gênero policial na estrutura que conhecemos hoje, apresentando assim, uma confusão dos fatos, a investigação, partindo do crime até achar o criminoso. A existência das pistas e a possibilidade de ter mais de um criminoso até a descoberta final de quem matou quem e a presença teatral do suspense.

Na literatura brasileira, "O mistério", publicado no jornal A Folha em 1920. Foi uma parceria entre Coelho Neto, Afrânio Peixoto, Viriato Corrêa e Medeiros e Albuquerque. A literatura policial infanto-juvenil apresenta semelhanças com a literatura policial desenvolvida para o público adulto.

De acordo com Vera Maria Tietzmann Silva (1994), o detetive das narrativas infanto-juvenis são crianças ou jovens que possuem a mesma idade do leitor e os adultos fazem parte do papel de coadjuvantes, que transmitem a seguinte mensagem: "confiança em si mesmo e fé no futuro" (SILVA, 1994. p.14).

A narrativa do livro: “A marca de uma lágrima” (2010), traz aspectos correlacionados com a realidade de sentimentos do primeiro amor na adolescência com uma narrativa de mistério e de suspense e a resolução de um enigma. De acordo com o autor Pedro Bandeira, esta obra literária foi criada a partir de um pedido da Editora Moderna, com a pretensão de que ele escrevesse um livro romântico dedicado principalmente às adolescentes com a finalidade da história agradar principalmente, o público juvenil feminino, apresentando assim, uma narrativa que remetesse aos padrões de contos de fadas atuais.

Na obra literária infantil: “Chá de sumiço” (1991), é possível perceber que a história do sumiço da boneca Maricota se desenrola com a ajuda dos brinquedos, pois, é a boneca preferida de Ritinha que conta histórias para os brinquedos.

Em o “Fantástico Mistério de Feiurinha” (2009), apresenta três histórias no mesmo livro, são elas: a primeira história faz referência ao próprio escritor que busca inspiração e ao mesmo tempo, ele é o escritor-narrador que vai tentando desvendar o mistério de onde está a princesa “Feiurinha” junto com as personagens que surgem ao longo do enredo. A história se inicia no capítulo zero, onde, ele pretende escrever uma história, mas está sem inspiração. A partir desse momento, ele recebe uma visita inusitada, o lacaio de Branca de Neve que se chama Caio.

> Então, como eu ia dizendo, estava extremamente ocupado com minha literatura quando me entrou pelo apartamento um sujeito esquisitíssimo. Vestia uma calça de malha justa sobre as pernas, um blusão largo de veludo, sapatos em ponta e um boné com uma longa pena. Pareceria o Robin Hood se suas roupas fossem verdes, e não vermelhas e amarelas. – O embaixador da Espanha! – pensei logo. Não era. Era Caio o lacaio, que viera para me encarregar de uma estranha missão. (BANDEIRA, 2009, p. 9).

A segunda história apresentada é a de Chapeuzinho Vermelho junto com as princesas dos contos de fadas, são elas: Branca de Neve, Bela Adormecida, Bela Fera, Cinderela, Dona Rosa Encantado Della Moura Torta e Rapunzel. Assim que, Chapeuzinho Vermelho soube da notícia do desaparecimento de Feiurinha, resolveu direcionar-se ao castelo de Branca de Neve para tentar ter notícias do desaparecimento da princesa perdida. Após esse acontecimento, Branca de Neve muito preocupada com o desaparecimento da princesa pensou que, todas as princesas deveriam saber do ocorrido pois, estavam correndo o risco de desaparecer também.

O foco era encontrar a Feiurinha para que, ao final de suas respectivas histórias continuasse o então “felizes para sempre” neste enredo, o escritor-personagem passa a ser o narrador que testemunha os fatos, e as princesas passam a ser protagonistas. Elas contam as suas histórias depois de 25 anos já casadas com seus respectivos Príncipes Encantados e todas as princesas estão grávidas.

A terceira e última história é a de Feiurinha. A governanta Jerusa, conhece a história porque a sua avó lhe contava, após contar a história de Feiurinha, Jerusa passa a ser a heroína do enredo principal, porque se não fosse por ela, a princesinha perdida cairia no esquecimento, o personagem-escritor e narrador, passa a ser ouvinte como todas as princesas, depois que Jerusa termina de contar a história, ele passa a ser o personagem escritor.

> - Felizes para sempre! – Gritei feliz. – Que maravilha! Agora já posso escrever a história da Feiurinha. Agora, quem sabe, poderei fazê-la aparecer. Quantas histórias lindas, inventadas e contadas ao pé do fogo em noites de inverno por vovós cheias de imaginação, perderam-se, foram esquecidas, por falta de alguém que as escrevesse. E mesmo escritas, por falta de alguém que lesse! Será que, se eu escrever a história da Feiurinha, alguém vai ler? E será que muitos outros vão continuar lendo para sempre, para que Feiurinha não desapareça nunca mais? Preciso caprichar... (BANDEIRA, 2009, p. 59).

Pedro Bandeira afirma que “O fantástico mistério de Feiurinha” traz consigo a importância do leitor, do escritor, do livro e do papel para a sociedade. O quanto é importante ter a história. De acordo com Marisa Lajolo (1996, p. 16): “A obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social”. Assim sendo, as histórias precisam ser narradas e escritas.

Ainda de acordo com autor:

> Aí está A marca de uma lágrima. Neste livro, procurei pensar e compor poemas como se eu próprio fosse Isabel e estivesse apaixonado aos 14 anos. Nele, está o meu amor pelos jovens, minha confiança em sua força, em seu talento, em sua capacidade de construir um mundo melhor. Está a minha fé no futuro. Estou eu, inteirinho. (BANDEIRA, 2010, p. 182).

A história acontece em meio a um amor não correspondido entre Isabel e seu primo Cristiano, ele se apaixona por Rosana, a melhor amiga de Isabel, mas quem escreve as cartas e os poemas correspondidos entre Rosana e Cristiano é a própria Isabel. Alimentando assim, um amor platônico por Cristiano. Como no trecho a seguir:

> Uma das duas deveria amar Cristiano, e a outra deveria estar apaixonada por Rosana. Mas ela sentia-se inteira de Cristiano, cada pedacinho de seu corpo e

> de sua mente vibrava, pulsava, pertencia a ele. Só que ele pertencia a Rosana. Como, então, escrever uma carta de amor para a rival? Como ajudar seu amado a declarar-se mais ainda à garota que a estava destruindo? "Mas eu prometi, eu prometi...". (BANDEIRA, 2010, p. 80).

De acordo com Bakthin (1997), o romance é experiência da vida contemporânea e a descoberta do personagem. O romance é um único gênero que nasceu na epopeia depois da escrita, pois, envolve um gênero mais literário: "cultura e escrita", isso significa que o romance é mais centrado na escrita e não se enquadra na poética clássica. O romance não pertence ao discurso da poesia e sua característica principal é que ele não é construído em um único estilo. Para Bakhtin, o romance é pluridiscursivo, pluriestilístico e plurivocal.

Existe uma profunda análise em que a temática e o discurso configuram uma relação eu/outro com aspectos ideológicos, éticos e estéticos. No texto: "Gêneros do Discurso" de Bakhtin (1997), a funcionalidade (processo de criação do texto literário), a Literatura está em interação com a sociedade. A relação com o outro cria uma subjetividade (dialogismo), assim sendo, cria-se uma relação com o outro que é condicionada à linguagem (discurso). Existe uma relação de como o outro vai receber o discurso e ao mesmo tempo, a relação com o outro está condicionando o estilo.

Ainda de acordo com Bakhtin (1997), os enunciados são atos de comunicação, o gênero do discurso traz formas relativamente estáveis de enunciado: conjunto de convenções discursivas relacionadas com determinado tipo/ situação de comunicação. A língua não funciona sem gêneros do discurso.

Portanto, a Literatura em seu âmbito literário traz em seu contexto "tensões da nossa sociedade" isto significa que, o escritor escreve sem alienação, a questão do gênero literário, romance é o gênero que mais se modifica ao longo dos anos porque traz o estilístico-ideológico e o modo de dizer faz parte do estilo. A transversalidade: a vida social da linguagem como um todo.

Para Bakhtin, o romance é elaborado através de um "processo de destruição da distância épica, no processo da familiarização cômica do mundo e do homem, no abaixamento do objeto de representação artística ao nível de uma realidade atual, inacabada e fluída". (BAKHTIN, 1998, p. 427). Relata a evolução do cotidiano, os aspectos sociais das camadas da sociedade através de conflitos políticos, filosóficos,

ideológicos e religiosos. Sendo assim, uma migração comportamental que sai do ambiente cotidiano para as páginas da produção literária.

Ao fazer a leitura do romance “A marca de uma lágrima” (2010), é possível a percepção de que o mistério também está presente nesta narrativa, ele se faz presente a partir do momento que Isabel e Fernando encontram a diretora do colégio morta, dona Albertina. Isabel, começa a ser a detetive da história porque no dia que encontrara com Cristiano no laboratório de química da escola, um vulto se aproximou das prateleiras do armário e pegou um frasco.

Isabel, não viu quem era porque no momento estava triste por causa de Cristiano e estava sem óculos, mas depois foi ver o que estava no vidro e estava escrito no rótulo: “*Linamarina” “*... Isso tem nome de mulher. Lina e Marina. Duas mulheres... O que será isso? Será que é costume esfacelar os sonhos de garotas apaixonadas e guardar em potes o pozinho que sobrar”? (BANDEIRA, 2010, p.44).

A literatura infantil brasileira também é feita de mistério/enigma, o efeito causado na criança para que a leitura seja produtiva e a curiosidade de saber o que vai acontecer na próxima cena, é de extremo valor para a criança. A importância do mistério na narrativa faz com que, a criança se envolva cada vez mais na leitura e desperta nela, um interesse maior pelos livros.

É importante reconhecer e incentivar a literatura infantil para a formação do hábito da leitura e os livros que trazem a temática de mistério/enigmas desenvolve nas crianças a vontade de ler cada vez mais para despertar a curiosidade que surge naturalmente sobre “o que vai acontecer ao final do livro”? E esse sentimento é muito importante desenvolver.

O livro “Chá de Sumiço”, é interessantíssimo porque ele é uma leitura recomendada até os seis anos de idade, e apresentado para as crianças menores despertam a curiosidade, a imaginação do que aconteceu com a boneca Maricota da Ritinha. Fazendo com que, as crianças pequenas, desenvolvam hábitos positivos de leitura desde pequenas e que, comecem a despertar o interesse de frequentarem as feiras de livros, as livrarias e as bibliotecas desde muito cedo.

A obra literária: “ O mistério de Feiurinha”, é recomendado para todas as idades porque desperta no leitor a curiosidade de saber o que aconteceu com as princesas depois

dos seus respectivos “felizes para sempre” e saber mais sobre a Feiurinha. Quem é? Ela é princesa? Mas por qual motivo ela se chama Feiurinha? Estas são algumas perguntas que os jovens leitores fazem.

O livro: “A marca de uma lágrima”, marca a vida de qualquer adolescente de 14 anos. O impacto que esse livro traz reflete na maioria das vezes problemas que se enfrentam na adolescência, como por exemplo: complexo de inferioridade, amor não correspondido, a descoberta de um verdadeiro amor.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infanto-juvenil, vem se modificando com o passar dos anos, pois, permite que a criança e o jovem leitor, se tornem protagonistas das histórias. Fazendo com que, ao retomar os contos de fadas tradicionais sejam reconstruídas as histórias das princesas, acrescentando algo depois dos “felizes para sempre”. Os livros de Bandeira permitem uma composição de um texto usando outro como base.

Ao realizarmos esta pesquisa foi possível verificar que o enigma/ mistério são fundamentais para que cause curiosidade ao leitor. Quando as obras literárias trazem essa vertente a literatura faz com que, o leitor se envolva na história e desperte a vontade de pensar e se envolver mais com a história. Por exemplo, para verificar o que causou no caso da obra literária “A marca de uma lágrima” (2010) e outros mistérios como a descoberta de um amor com personagem Cristiano e a revelação de quem matou dona Albertina, a diretora do colégio.

Na história “Chá de sumiço” (1991), o desaparecimento da boneca Maricota da Ritinha, traz uma narrativa envolvente, apesar de ser um livro de poucas páginas, faz com que a criança, raciocine junto com a história para descobrir o que aconteceu com a boneca da personagem principal e como que ela apareceu com um vestido novo enfeitado.

Já na história de “Feiurinha” (2009), todas as princesas dos principais contos de fadas, fazem uma busca incansável pela personagem principal do livro que desaparece e que ao final do livro, aparece ao ter a sua história narrada por dona Jerusa e escrita pelo autor-personagem porque até então, ela era desconhecida.

O autor Pedro Bandeira, ao escrever suas obras literárias desenvolve e desperta nas crianças e nos adolescentes curiosidades e vontade de terminar o livro para perceber o que aconteceu com as personagens principais que envolve toda a história. Portanto, as narrativas do autor, apresentam aos seus leitores uma proposta para repensar suas escolhas e atitudes através do imaginário de trazer para o contexto, bonecos falantes, princesas vivendo aventuras ou questões conflitantes do nosso tempo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. A teoria do romance. 4. ed. Tradução Aurora Fornoni Bernadini et alii. São Paulo, Editora Unesp, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução Paulo: Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BANDEIRA, Pedro. A marca de uma lágrima. Ilustração de Avelino Guedes. Capa de Ricardo Postacchini. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010,180p.

BANDEIRA, Pedro. Chá de sumiço. Ilustrações de Osnei. 9.ed. São Paulo: Moderna, 1991, 31p.

BANDEIRA, Pedro. O fantástico mistério de Feiurinha. Ilustrações de Avelino Guedes. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009, 63p.

CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil? São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).

LAJOLO, Marisa. Pedro Bandeira: um verdadeiro Kara. São Paulo: Moderna, 1996.

NIGRE, Alexandra Alves dos Santos. Literatura Infantil: arte que nutre a leitura, imaginação e criatividade. 2012. 71 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010.

PARREIRAS, Ninfa. Confusão de línguas na literatura: O que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

TIETZMANN SILVA, Vera. Da sinédoque ao suspense (análise de o caso da estranha fotografia, de Stella Carr). In Literatura infanto-juvenil. Seis autores, seis artigos. Goiânia: EdUFG,1994.